

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**DESAFIO PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA:
APROXIMAR OS PAIS DA ESCOLA**

ESPECIALISTA EM GESTÃO EDUCACIONAL

Rosangela Luiza Vicari

**Santa Maria, RS, Brasil
2012**

**DESAFIO PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA:
APROXIMAR OS PAIS DA ESCOLA**

Rosangela Luiza Vicari

Monografia apresentada ao Curso
de Pós-Graduação em Gestão Educacional da
Universidade de Santa Maria (RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional.

Orientadora: Prof^a. Ms. Izabel Cristina Uaska

Santa Maria, RS, Brasil

2012

Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação
Curso de Especialização à distância em Gestão Educacional

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de
Conclusão de Curso

**DESAFIO PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA:
APROXIMAR OS PAIS DA ESCOLA**

elaborada por:
Rosangela Luiza Vicari

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Ms. Izabel Cristina Uaska – (UFSM)
(Orientadora)

Profº Ms. Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira – (UFSM)
(Examinador)

Profª Ms. Maria Eliza Rosa Gama – (UFSM)
(Examinador)

Santa Maria, 1º de dezembro de 2012

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas inúmeras vitórias que me proporciona, pois sem Ele nada seria possível.

A minha filha Laura por compreender a minha ausência e às vezes que deixei de brincar com ela, para me dedicar aos estudos, durante a realização deste curso.

Aos professores e pais do 3º e 4º Ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Parreiras, que com dedicação e prontamente responderam ao questionário.

Aos meus Tutores Joseane e Rudimar, que em momentos de dificuldades me deram apoio e força, sempre acreditando na minha vitória.

Aos professores e especialmente a minha Orientadora Izabel, pelo carinho, dedicação, competência e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão desta Monografia.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

DESAFIO PARA A GESTÃO DEMOCRÁTICA: APROXIMAR OS PAIS DA ESCOLA

AUTORA: ROSANGELA LUIZA VICARI
ORIENTADORA: Profª Ms. IZABEL CRISTINA UASKA
Santa Maria, 1º de dezembro de 2012.

Este trabalho de conclusão tem como tema Escola, Família e Gestão Escolar, e como objetivo geral pesquisar sobre a importância da participação da família no contexto escolar de seus filhos, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Parreiras, Tio Hugo-RS. Para a realização desta pesquisa de cunho qualitativo foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica, onde num primeiro momento procurou-se descrever uma concepção sobre a aprendizagem, em seguida sobre a importância da família no desenvolvimento integral da criança, tendo em vista que é com a participação da família que a criança vai se sentir mais confiante e feliz, resultando na otimização da aprendizagem. Após tratou-se sobre a importância do trabalho da Gestão Democrática, proporcionando um trabalho coletivo, através de um Projeto Político Pedagógico Democrático que possibilite a troca. A partir da pesquisa inicial foram levantados dados através de entrevistas realizadas com pais e gestores. A análise dos dados com base em Oliveira (2006), Macedo(2002), Paro (2000), Lück (2006), nos leva a constatar e confirmar que a presença dos pais na vida escolar de seus filhos é de fundamental importância para o sucesso na aprendizagem e que o trabalho da Gestão Escolar e professores precisa ser melhorado, com vistas a novas possibilidades de aproximar mais os pais da escola.

Palavras-chave: Aprendizagem. Família x escola. Gestão Democrática.

ABSTRACT

End of Course Work
Specialization Course in Distance Education Management
Open University of Brazil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

CHALLENGE OF DEMOCRATIC MANAGEMENT: NEAR SCHOOL OF PARENTS

AUTHOR: ROSANGELA LUIZA VICARI
ADVISOR: IZABEL CRISTINA UASKA
Santa Maria, 1º de dezembro de 2012.

This conclusion study has as subject School, Family and School Management, and general objective research on the importance of involving the family in the school for their children, helping in the teaching and learning of children in the first years of elementary school at Municipal Antonio Parreiras School, Tio Hugo-RS. To conduct this qualitative research was initially carried out a literature search, where in the first instance sought to describe a conception of learning, then about the importance of family in the development of the child, keeping in mind that is with the participation of the family that the child will feel more confident and happy, resulting in the optimization of learning. After was treated on the importance of the work of Democratic Administration, providing a collective work through a Democratic Political Pedagogical Project allowing for exchange. From the initial research dates were collected through interviews with parents and administrators. Data analysis based on Oliveira (2006), Macedo (2002), Paro (2000), Lück (2006), leads us to verify and confirm that the presence of parents in the school life of their children is extremely important for the success in learning and the work of teachers and school management needs to be improved with a view to new possibilities for closer parents of school.

Keywords: Learning. Family x school. Democratic Management.

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para Pais	46
APÊNDICE B – Questionário para Professores	47

LISTA DE SIGLAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
OBJETIVO GERAL.....	10
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
CAPÍTULO I	12
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APREDNIZAGEM DA CRIANÇA	12
CAPÍTULO II	17
GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA	17
CAPÍTULO III	26
CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA: PROCEDIMENTOS PARA INVESTIGAR A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO NA ESCOLA	26
3.1 DEFININDO A PESQUISA	26
3.1.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	26
3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	27
3.3 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	28
3.3.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO	28
3.4 CONTEXTUALIZANDO O CAMPO DE PESQUISA	28
3.4.1 A ESCOLA	28
3.4.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA	29
CAPÍTULO IV	31
ANÁLISE ACERCA DO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM E OS BENEFÍCIOS QUE A FAMÍLIA TRAZ NO ACOMPANHAMENTO DE SEUS FILHOS NA ESCOLA E DA IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	31
4.1 PRIMEIROS APONTAMENTOS, UM DIÁLOGO CONSTRUÍDO ENTRE OS DIFERENTES SUJEITOS	31
4.1.1 REALIDADE EDUCACIONAL LOCAL.....	32
4.1.2 PAIS X FILHOS X EDUCAÇÃO	33
4.1.3 ESCOLA X PAIS/FILHOS X GESTÃO ESCOLAR	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXOS	45
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM OS PAIS DOS ALUNOS	46
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	47

INTRODUÇÃO

Partindo da observação dos problemas educacionais, principalmente a ausência dos pais na escola, e a preocupação com os caminhos que a educação deve tomar, procuramos realizar uma reflexão sobre a influência da família durante o processo de ensino-aprendizagem das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e identificar os reais motivos pelos quais a família deixa a desejar quanto ao acompanhamento na vida escolar de seus filhos, buscando também compreender os caminhos que devemos seguir numa perspectiva democrática voltadas para as necessidades básicas e a realização do ser humano, tendo em vista o que diz a Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), onde consta que a família, com o apoio da comunidade e do governo, deve criar, educar, proteger as crianças e garantir o seu desenvolvimento.

Sabemos que é na família que a criança encontra, em primeiro lugar, os modelos a serem seguidos. Então, é necessário o seu comprometimento frente à importância que tem.

A Gestão Democrática da escola pública deve ser incluída no rol de práticas sociais que podem contribuir para a consciência democrática e a participação popular no interior da escola.

É preciso reconhecer, que esta consciência e participação, contribui para transformar a escola numa escola de qualidade, e tem o mérito de implantar uma nova cultura: a politização, o debate, a liberdade de se organizar, em síntese, as condições essenciais para os sujeitos e os coletivos se organizarem pela efetividade do direito fundamental: acesso e permanência dos filhos das classes populares na escola pública.

O desafio da escola para fazer com que a família perceba a sua importância no sucesso da aprendizagem do seu filho (a) centra-se numa harmoniosa relação entre a família e a escola, que vai contribuir positivamente com o ensino e aprendizagem de cada educando, pois o encanto pelo aprender não é uma atividade que surge abertamente nos alunos, e quando uma tarefa não é realizada com satisfação, em alguns fatos é encarada como obrigação.

O processo de aprender não está relacionado apenas com as capacidades intelectuais de cada aprendiz, mas, de uma forma mais ampla, o processo de aprender envolve, para além das nossas habilidades cognitivas, as relações estabelecidas entre professor e aluno, e conseqüentemente a relação que se contrói em torno do ensino e da aprendizagem . (BESSA, 2006).

Acreditamos que este trabalho é de grande relevância e importância para o início de um trabalho de aproximação dos pais a escola, pois retrata a realidade que está sendo vivenciada nos dias atuais, a qual inquieta os profissionais ligados a educação, em especial, nós gestores, pois grande parte destas preocupações está em nossas mãos.

Partindo da experiência como Gestora, tendo minhas preocupações e incertezas em relação ao acompanhamento dos pais no processo ensino-aprendizagem dos seus filhos, o trabalho foi desenvolvido, tendo como fio condutor a seguinte questão norteadora: Qual é a importância da participação da família na vida escolar de seus filhos?

Neste sentido diante dos aspectos elencados anteriormente este trabalho teve como objetivos:

Objetivo Geral:

Pesquisar sobre a importância da participação da família no contexto escolar de seus filhos, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Parreiras, Tio Hugo-RS, salientando a importância da relação família-escola.

Objetivos Específicos:

- Analisar as relações entre a família com a escola e a aprendizagem.
- Identificar os reais motivos da falta de participação por parte de alguns pais na vida escolar de seus filhos.

- Avaliar se os valores familiares influenciam no processo ensino e aprendizagem do educando, apresentando um melhor desempenho nas atividades escolares.
- Diagnosticar o papel da Gestão Escolar Democrática na busca de meios favoráveis para a conscientização da participação da família no processo de ensino-aprendizagem.

Para melhor entendimento sobre o assunto, o trabalho se estruturou da seguinte forma: o primeiro capítulo trata da importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos, e no segundo capítulo o trabalho de uma gestão democrática em busca de uma educação de mais qualidade. Após, apresentamos como a pesquisa se estruturou, e por fim através da Análise de Conteúdo fazemos a análise dos dados coletados a fim de obter uma sistematização para compreender criticamente o conteúdo das exposições feitas tanto explícitas, quanto ocultas nos depoimentos do tema proposto. E na parte final, serão discutidas as temáticas de acordo com os objetivos para o estudo.

Desenvolver este trabalho, fundamentalmente justifica-se pela necessidade de analisarmos o comprometimento da família no aprendizado do educando, pois devemos considerar que é grande o descontentamento por parte dos gestores escolares, quanto a participação e falta de conscientização dos pais do valor de sua participação na educação de seus filhos, pois é fundamental a parceria entre a escola e a família, pois esta exerce uma influência muito positiva no processo ensino- aprendizagem.

CAPÍTULO I

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A educação tem um papel fundamental na formação de cada educando, onde é de extrema importância considerar a realidade de cada um, buscando a igualdade para todos, resgatando os valores essenciais para uma vida digna em família e em sociedade, formando cidadãos críticos e atuantes, capazes de transformar a realidade que se apresenta e assim podermos trilhar nos caminhos certos da qualidade na educação e para um futuro promissor.

LIBÂNEO (2003, P. 22) ressalta:

Educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano dos indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.

A família desempenha um papel fundamental na vida de uma criança, pois as primeiras lições começam no lar de cada um, através dos ensinamentos e dos exemplos a seguirem, para depois começarem a conviver e aprender na escola e na sociedade.

Sebastiane (2009, p. 219), nos diz:

Não podemos esquecer, no entanto, que cada família é diferente, que existe um modelo padrão de família e que, por isso, não adianta quereremos que todas reajam da mesma maneira a solicitações da escola onde o filho está inserido. Este fato quase sempre gera comparações e isso nada vai ajudar a criança.

Nesse sentido, como cada família tem seus hábitos, seus costumes, culturas diferentes, assim são os alunos, cada qual com visões, percepções diferentes, cada

aluno deve ser visto, como ser único, singular, com características, habilidades próprias.

O educador precisa então, além de conhecer o aluno em sala de aula, conhecer, e querer saber o contexto em qual está inserido, trabalhar com as realidades distintas, para uma melhor compreensão do educando.

O afeto familiar é muito importante para o desempenho de uma criança, pois é na vivência familiar que se inicia o processo de construção de conhecimentos através da vivência diária e dos valores que ela vivencia e aprende. A escola por ser um ambiente diferente da família, onde a criança se relaciona com outras crianças e com adultos, recebendo auxílio do professor para a aquisição de conhecimentos, deve além de agregar suportes teóricos à formação do indivíduo, a função identificar as dificuldades e buscar as melhores formas para a solução das mesmas através da afetividade.

De acordo com Kaloustian (1988, P. 22) a família:

(...) é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É na família que propicia os aportes afetivos e sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços entre as gerações e são observados valores culturais.

O carinho e a atenção são muito importantes para a formação da personalidade da criança, no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem. Os sentimentos que os pais transmitem para a criança nos anos anteriores à escola, poderão influenciar de forma positiva ou negativa, dependendo de como foram essas experiências e em que circunstâncias ocorreram. Bossa (1998, p.38) ressalta que mais do que responsáveis pela qualidade de vida, os pais são construtores do aparelho psíquico de seus filhos. A importância agregada pelos pais à educação dos filhos, o tempo gasto ao incentivar as crianças a estudar, a valorização de seus trabalhos e a participação da família no ambiente escolar motivam muito o educando para que este melhore o seu rendimento escolar.

A presença da família na escola é importante não só para conhecer professores e os métodos utilizados, mas para que os professores possam ter maior contato com a realidade dos alunos, o que também é imprescindível, e para que os filhos se sintam importantes para a família e assim aumente sua autoestima e o seu desempenho escolar, porém, a participação da família precisa ter delimitações de horários, garantindo assim, um adequado atendimento aos pais e às crianças.

Serra (2006, p. 101) nos fala:

A participação dos pais na vida escolar dos seus filhos é fundamental para a aprendizagem, e participar não significa estar todos os dias na escola ou ensinar o dever de casa. Pais analfabetos também podem participar da vida escolar dos filhos organizando formas para que eles tenham momentos de estudos diários em casa e conversando sobre a sua dificuldade com os professores.

A influência da família sobre a criança pode representar o seu desempenho escolar mais tarde, pois muitas vezes o que a família valoriza, poderá refletir na sua formação. Então, como um exemplo, é nas famílias que valorizam a educação, os professores e a escola, onde a criança já vem de casa dando sentido e importância ao saber, sendo incentivados a estudar. E também o acompanhamento desses pais no ambiente escolar motivam cada vez mais os filhos e melhora o seu rendimento escolar tanto quantitativamente, quanto qualitativamente, não apresentando dificuldades quanto às normas e rotinas escolares.

Tiba (2002, p.181), afirma que “se os pais acompanharem o rendimento escolar de seus filhos desde o começo do ano poderão identificar precocemente essas tendências e, com o apoio dos professores, reativar seu interesse por determinada disciplina em que vai mal”. A família contribui muito na formação da personalidade da criança, desenvolvendo sua criticidade, ética e cidadania, refletindo diretamente no processo escolar.

Outro fator importante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, é a personalidade familiar, pois influencia muito no desempenho escolar. Moreno e Cubero (1995, p. 197) classificam os pais na seguinte categoria:

Pais autoritários – manifestam altos níveis de controle, de exigência de amadurecimento, porém, baixos níveis de comunicação e afeto explícito. Os filhos tendem a ser obedientes, ordeiros e pouco agressivos, porém tímidos e pouco persistentes no momento de perseguir metas; baixa autoestima e dependência (não se sentem seguros e capazes para realizarem atividades por si mesmos); filhos pouco alegres, mais coléricos apreensivos, infelizes, facilmente irritáveis e vulneráveis às tensões, devido a falta de comunicação desses pais.

Pais permissivos – pouco controle e exigências de amadurecimento, mas muita comunicação e afeto; costumam consultar os filhos por ocasião de tomada de decisões que envolvem a família, porém, não exigem dos filhos, responsabilidade e ordem, estes tendem a ter problemas no controle de impulsos, dificuldade no momento de assumir responsabilidade; são imaturos, tem baixa autoestima, porém são mais alegres e vivos que os de pais autoritários.

Pais democráticos – níveis altos tanto de comunicação e afeto, como de controle e exigência de amadurecimento; são pais afetuosos, reforçam com frequência o comportamento da criança e tentam evitar o castigo; correspondem as solicitações de atenção da criança; esta tende a ter níveis altos de autocontrole e autoestima, maior capacidade para enfrentar situações novas e persistência nas tarefas que iniciam; geralmente são interativos, independentes e carinhosos; costumam ser crianças com valores morais interiorizados (julgam os atos, não em função das consequências que advêm deles, mas sim, pelos propósitos que os inspiram).

Difícilmente os pais se enquadrarão totalmente em um desses estereótipos, pois os comportamentos são variados, mas há uma classificação de acordo com as atitudes predominantes dos pais que modelam o comportamento de seus filhos.

Os pais são responsáveis pela educação dos seus filhos e devem assumir o papel e, além de oferecer amor, saber impor limites. Tarefa difícil, mas não pode deixar de ser exercida com autoridade, à medida que os filhos necessitam compreender a verdadeira figura dos seus responsáveis. E a família tem uma responsabilidade maior na educação da criança, porque está em constante contato acompanhando a fase de formação e desenvolvimento. E a escola deve oportunizar possibilidades para que os pais possam estar cada vez mais presentes no processo educativo de seus filhos.

Como se pode perceber, a unidade familiar exerce grande influência no desenvolvimento da aprendizagem de uma criança, independente de sua formação. É através do meio familiar que a criança estabelece seus primeiros contatos com o mundo externo e aprende os primeiros valores e hábitos de uma sociedade

civilizada. Essa convivência familiar é fundamental para que a criança seja inserida no meio escolar sem apresentar problemas de relacionamento.

É na escola que a criança recebe a ajuda dos professores na busca dos conhecimentos. A força do professor empenhado no bom desenvolvimento dos alunos está centrada no trabalho pedagógico, que ele realiza, na relação afetiva que estabelece com os alunos. É por meio dessa relação que os pequenos se envolvem prazerosamente com as atividades, e que os maiores admitem que os guiemos por caminhos desconhecidos, os conteúdos, os novos conhecimentos. Cabe aos professores e a Gestão Escolar além de agregar suportes teóricos à formação do indivíduo, a função de apoiar as dificuldades apresentadas pelos educandos, através da afetividade e o conhecimento da realidade dos seus alunos, oportunizando um trabalho onde família e escola caminhem juntos, tendo assim uma educação de qualidade, onde todos estejam engajados em uma única causa: melhorar o desempenhos dos alunos, buscando juntos alternativas e soluções cabíveis a realidade de nossos educandos. Assim, Moran (2007, p. 167) nos diz:

A escola é um dos espaços privilegiados de elaboração de projetos de conhecimento, de intervenção social e de vida. É um espaço privilegiado para experimentar as situações desafiadoras do presente e do futuro, reais e imaginárias aplicáveis ou limítrofes. No entanto, a promoção do desenvolvimento integral da criança e do jovem só é possível com a união do conteúdo escolar e da vivência em outros espaços de aprendizagem.

Sendo assim, a escola realmente é um espaço em que os alunos podem buscar alicerces para uma formação intelectual, mas para que esse aluno possa desenvolver-se de forma plena, profissionalmente e pessoalmente, se faz necessário que ele obtenha conhecimentos em outros espaços de aprendizagem também, e um deles é a família. É no meio familiar que muitos laços afetivos são criados, inúmeros valores éticos e morais são construídos e firmados. E por isso podemos dizer que para um indivíduo conseguir se desenvolver de forma completa, é imprescindível a parceria entre família e as instituições de ensino, aqui no caso, a escola a partir de uma gestão democrática.

Este é o assunto que veremos na sequência deste trabalho.

CAPÍTULO II

GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA

Uma escola em prol de uma educação de qualidade, em que a participação democrática seja uma realidade, depende da ação de todos: gestão escolar, professores, estudantes, pais, funcionários e comunidade em geral, pois a articulação entre os diversos segmentos são fundamentais para o exercício do aprendizado democrático, possibilitando a formação de cidadãos críticos, criativos e atuantes.

A Gestão Democrática e a Educação com qualidade sociais implicam a garantia do direito à educação para todos, por meio de políticas públicas preocupadas com a melhoria dos processos de organização e gestão dos sistemas e das escolas, visando à qualidade do processo educativo, estimulando saberes, e compreender as necessidades da realidade existente.

A partir dos Princípios Constitucionais de 1988 e da LDB 9394/96 (BRASIL, 1997), a Gestão Escolar passa a ser vista por fundamentos democráticos ocorrendo a participação e autonomia da comunidade escolar, na gestão dos campos pedagógico, administrativo e financeiro.

A Gestão Escolar passa a ser Gestão Democrática com a participação da comunidade escolar nas decisões, procurando estabelecer metas para as melhorias da escola no seu todo, assim tornando-se dirigentes e gestores, e não fiscalizadores e receptores dos serviços educacionais. É um trabalho conjunto, participativo para o alcance de melhoria no processo pedagógico, administrativo e financeiro e tem como resultado final uma educação de melhor qualidade. Segundo Lück (2006, p. 26), “torna-se fundamental que se construa uma consciência entre os processo de gestão de sistemas de ensino e o que se espera que ocorra no âmbito da escola, mediante uma orientação única e consistente de Gestão”.

Para democratizar a gestão da educação e da escola é preciso garantir a participação efetiva de estudantes, funcionários, pais, professores, equipe gestora e comunidade local na definição de políticas educacionais. Participando da eleição de

diretores, da elaboração de projetos, escolha dos Conselhos Escolares, na Construção do Projeto Político Pedagógico, dentre outros. Como afirma Lück (2006, p.37):

(...) democratização do processo educacional, pela participação responsável de todos os membros da comunidade civil e da comunidade escolar nos vários níveis e âmbitos das decisões necessárias e da sua efetivação, mediante o seu compromisso coletivo com os resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos.

O contexto da Gestão Democrática deve ter clareza de que a escola não pode mudar tudo sozinha e nem a si mesma sozinha, pois é ao mesmo tempo fator e produto da sociedade. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve como instituição, o ensino e a aprendizagem como direito humano, social, democrático. Não há como educar para autonomia, criatividade, autoconfiança, numa escola moldada pelo conteudismo, a memorização e a fragmentação do conhecimento. Como espaço de relações, cada escola é única, fruto de sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. O ensino deve fortalecer o educando como ser livre e conceber a vida como direito de todos, fundamentada na elaboração de valores, respeito às diferenças, produção do conhecimento e da convivência humana, social, cultural e política, levando em consideração as relações sociais e de trabalho na construção da cidadania e da humanização.

Se a Política Educacional está para a Gestão Educacional, assim o Projeto Pedagógico está para a Gestão Escolar, faz-se necessário a valorização da cultura para a Construção de Cidadãos que lutem por uma sociedade igualitária no respeito as diferenças individuais. Como afirma Lück (2006, p.28)

(...) enfrentamos o desafio de não apenas melhorar a qualidade da educação brasileira, mas de promover-lhe um significativo salto qualitativo, visível e urgente que mude a cultura conservadora e tímida, de horizontes limitados, via uma gestão aberta com visão estratégica, orientada por ideias avançadas e inspirada por ideais estimuladores e mobilizadores não só dos educadores, mas da sociedade como um todo.

É preciso que a gestão escolar assegure o acesso à educação de qualidade como direito universal, proporcionando a participação de toda a comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP, visando à formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social. Para tanto a escola precisa ter uma relação permanente com a família de seus educandos e toda a comunidade, construindo coletivamente e participativamente o PPP da escola, dialogando com a realidade de cada segmento, incluindo-os no processo de democratização do agir e do fazer o conhecimento, o que não é bem simples assim. Vasconcellos (2002, p.61) explica:

A necessidade de elaboração e execução de um PPP, para tal exigência não seja meramente um ato burocrático, devem ser explicitadas suas finalidades mais específicas: ser elemento estruturante da identidade da instituição; possibilitar a gestão democrática da escola; ser um canal de participação efetiva; mobilizar e aglutinar pessoas em torno de uma causa comum, gerando solidariedade e parcerias; ajudar a conquistar e consolidar a autonomia da escola; resgatar a autoestima do grupo; possibilitar a delegação de responsabilidades; ajudar a superar as imposições ou disputas de vontades individuais, na medida em que há um referencial construído e assumido coletivamente; colaborar na formação dos participantes.

A Escola deve construir o seu Projeto Político Pedagógico com a participação de toda a comunidade escolar, pois este é fruto (ou deveria ser) da prática coletiva, que se constitui sob a influência da sua realidade local, do seu contexto, fazendo com que haja compromisso e comprometimento de todos que integram o processo educativo. Segundo Freitas (2005, p. 79):

Uma Proposta Pedagógica, como expressão clara e objetiva dos valores assumidos, deve contemplar as prioridades estabelecidas pela equipe, a partir das necessidades elencadas, da definição dos resultados desejados, incorporando a auto-avaliação no desenvolvimento do trabalho (...). A elaboração da proposta pedagógica será o exercício de autonomia da escola, que será maior à medida que aumentarem a participação e o envolvimento do coletivo de educadores da escola.

De acordo com Veiga, a escola deve ser um lugar de concepção, realização e avaliação do seu projeto educativo, com a necessidade de organizar seu trabalho pedagógico de acordo com a realidade da clientela envolvida.

A partir da construção do PPP a escola tem a oportunidade de transformar a realidade existente, mas que para isso aconteça é preciso ação coletiva, comprometimento e compartilhamento de responsabilidades, de maneira que a escola alcance seu desenvolvimento pleno a partir dos interesses e da realidade da maioria, e este documento para estar atualizado precisa estar em permanente processo de discussão e reflexão, a partir das práticas pedagógicas, contribuindo com a organização de todo o trabalho escolar.

Para que a educação que se exige hoje aconteça, é preciso uma Gestão Democrática competente, que busque juntamente com toda a comunidade escolar a construção do Projeto Político Pedagógico que venha atender as necessidades de sua clientela, voltados às exigências da sociedade capitalista na era da globalização, para que, ao se formarem não se sintam marginalizados, excluídos, sem condições de acompanhar a era dos avanços tecnológicos. Conforme Veiga (1995, p.15 - 19):

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também um projeto político, por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. A autonomia e a liberdade fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. O significado de autonomia remete-nos para regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa, sem imposições externas.

Portanto, a Gestão Democrática deve garantir a qualidade do processo de formação humana, através do seu Projeto Político Pedagógico, possibilitando ao educando o crescimento pessoal que se dá através de um trabalho competente e assim poder tornar-se mais humano.

Para que a Gestão Democrática aconteça, é preciso ter senso de medida, de persistência, de capacidade de articulação, de vontade e acima de tudo saber ouvir, e assim procurar desenvolver um trabalho responsável, com o objetivo de formar pessoas autônomas, participativas, humanas, cidadãos conscientes, críticos,

capazes de tomar decisões, pois a Gestão Escolar está diretamente ligada ao processo de trabalho e não apenas aos objetivos das organizações.

Uma Gestão Democrática envolve um trabalho participativo de toda a comunidade escolar, articulando interesses, sentimentos e valores diversos, que irá influenciar no cotidiano da escola, proporcionando a satisfação de todos.

É preciso que o Gestor Escolar tenha consciência do seu papel profissional, no exercício de sua profissão. Tornar-se imprescindível conhecer a dimensão do conjunto organizacional, visto que, a escola é uma realidade global, e ser capaz de adaptar as novas exigências que a sociedade lhe impõe, de forma transparente, para que a comunidade escolar tenha confiança em sua eficiência e em seu compromisso, permitindo assim, a construção do saber e o desenvolvimento da consciência crítica dos interessados no processo.

O Gestor Escolar é quem propaga as ideias junto à Comunidade Escolar para que ocorra a transformação. Alonso (1988, p.11) nos diz que trata-se de:

Repensar a escola como um espaço democrático de troca e produção de conhecimento que é o grande desafio que os profissionais da educação, especificamente o Gestor Escolar, deverão enfrentar neste novo contexto educacional, pois o Gestor Escolar é o maior articulador deste processo e possui um papel fundamental na organização do processo de democratização escolar.

O trabalho do Gestor escolar é complexo, e uma importante função social, exigindo planejamento, liderança, coordenação, mediação, monitoramento e avaliação das ações, promovendo a execução de políticas públicas e procedimentos para o bom funcionamento da escola, supervisionando e apoiando as equipes de trabalho, mantendo um bom relacionamento com todos, criando um ambiente propício à formação e aprendizagem e dos alunos.

Assim, Luck (1998, p. 58) nos fala que:

Projetos que funcionam são aqueles que correspondem a um projeto de vida profissional dos que são envolvidos em suas ações e que, por isso mesmo, já no seu processo de elaboração, canalizam energia e estabelecem orientação de propósitos para a formação de uma melhoria vislumbrada. Há de se ressaltar, ainda, que problemas e soluções envolvem pessoas, passam pelas pessoas e são delas decorrentes.

A Gestão Escolar passa a tomar suas decisões coletivamente, com toda a comunidade escolar e é necessário que todos sejam responsáveis e comprometidos, numa atuação ativa nas atividades, tomada de decisões, enfim que seja uma equipe totalmente inteirada com os assuntos propostos pela escola.

Alguns pais, devido à correria de seus afazeres, a gestão escolar e os professores devido à sobre carga de seus atributos muitas vezes não estão desempenhando adequadamente suas funções, onde a maioria dos pais somente comparecem às reuniões depois de muita insistência por parte da Instituição de Ensino, ao invés de virem para a escola dialogar com os professores e acompanhar o rendimento dos filhos, assumindo a responsabilidade e o compromisso pela Educação, trazendo resultados positivos na vida escolar de seus filhos, pois os pais não devem procurar a escola somente quando são chamados, mas sim acompanhar constantemente e participar de todo o trabalho realizado na escola de seu filho.

A família vem passando por inúmeras dificuldades, e esses problemas trazem outros problemas à Escola, onde o trabalho da escola e dos professores acaba ficando comprometido e ainda muitos pais acreditam que a escola vem fazendo muito pouco pelos filhos.

Tiba (2002, p. 180) diz que “a educação com vista à formação do caráter, da autoestima e da personalidade da criança ainda é, na maior parte, responsabilidade dos pais.”

A participação dos pais na escola é de grande relevância, principalmente para acompanhar o que acontece na escola, como também participar das decisões. Outro fator importante é a estrutura física da escola, que deverá ser um ambiente agradável e acolhedor, motivando os alunos a continuarem na escola e que os pais se sintam felizes e realizados ao chegarem na escola de seus filhos. Assim, os professores devem ser valorizados, para que se sintam motivados a contribuir para atingir as metas traçadas para a melhoria e qualidade na educação.

Moran (2007, p. 167) nos fala:

A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói com base em constantes desafios, atividades significativas que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade.

Diante disso, vemos que a disponibilidade do professor deve ser cada vez maior, visto que ele deve ser o elo entre o educando e o conhecimento, o novo. É o educador que precisa traçar estratégias de ensino com o objetivo de despertar o interesse dos alunos, motivá-los para a aquisição e descoberta de novos saberes, ou ainda para a ampliação dos saberes já existentes.

Comenta Paro (2000, p.17):

[...] cabe aos profissionais da educação fazerem valer o seu papel de educador, dando ênfase a um ensino mais democrático, com diálogos abertos, com informações que provoquem reflexões a respeito dos fatos sociais existentes. É importante que se trabalhe sempre com o concreto, assim o educando se sentirá estimulado a criar situações que facilitarão o seu aprendizado. A participação da comunidade, como todo o processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito de obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação.

Os professores tem uma ligação mais direta com os alunos e a Gestão Escolar, por isso têm condições de intermediar essa integração entre escola, alunos, pais, pois está diretamente ligado ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. E é fundamental passar para a equipe pedagógica, para trazer os pais para a escola, não somente motivos para resolver problemas, e sim proporcionar momentos em que os pais poderão participar com mais frequência em relação ao que acontece de positivo também no âmbito escolar, conquistando cada vez mais a participação dos pais no âmbito escolar e o trabalho pedagógico.

Quanto mais forte for o elo de ligação entre a escola e a família, mais segurança o educando terá. É preciso que a escola tenha a família como sua aliada,

assim conhecerá melhor a realidade de cada criança podendo falar a mesma linguagem, pois a troca de ideias e experiências beneficia a todos, onde os saberes se complementam favorecendo o crescimento e a aprendizagem.

A Gestão Escolar Democrática atinge maior autonomia e um ensino de maior qualidade, com a Construção de um Projeto Político Pedagógico – PPP, que venha ao encontro da realidade escolar, devendo o Gestor Escolar, professores, pais e alunos terem domínio e conhecimento deste documento que rege a escola.

A educação é um dos pilares fundamentais da vida e através dela é que se formam os cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar e transformar o meio onde vivem, transformando-o em uma sociedade mais justa e igualitária, sendo fundamental a parceria entre a família e a escola.

Para realizar um trabalho de qualidade é preciso que ocorra participação coletiva e ações coordenadas envolvendo todos os segmentos, na busca em reconhecer a escola como um polo educativo em transformação, quer seja pelas forças externas e/ou internas, ela não é indissociável das transformações sociais mais amplas, e também pelo intermédio da força interventora de seus participantes, ou seja, gestores, professores, funcionários, pais, alunos. Resignificando minhas palavras, Libâneo (2003, p. 117) diz:

A educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A escola vivencia uma realidade na qual se busca vencer o desafio de garantir o acesso e a permanência do aluno, bem como a qualidade dos serviços prestados, visto que a sociedade está cada vez mais exigente em relação à formação plena do cidadão consciente, crítico e participativo. O papel de todos, escola, família, é fundamental para a concretização dos objetivos que norteiam a educação atual, uma vez que o grande desafio do sistema educacional e dos educadores é fazer com que os alunos tenham sucesso no sentido global, “aprendendo a conhecer, a fazer, a conviver e a ser”, rompendo com as formas

hierárquicas, baseando-se no respeito, na responsabilidade, dignidade, competência e assim família e escola que estejam todos engajados em uma única causa: melhorar o desempenho de nossas crianças, buscando juntos alternativas e soluções cabíveis a realidade dos nossos alunos.

CAPÍTULO III

CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA: PROCEDIMENTOS PARA INVESTIGAR A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO NA ESCOLA

3.1 Definindo a pesquisa

Os procedimentos metodológicos necessários à realização da pesquisa proposta partiram da abordagem qualitativa, pois conforme Chizzotti (1991), na pesquisa qualitativa o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado neutro, possui significados e relações.

3.1.1 Pesquisa bibliográfica

De acordo com Benincá (2002): “(...) metodologia é uma forma de conduzir a ação.” Para este estudo, foi escolhida a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, sendo esta uma alternativa muito importante na edificação de um projeto de pesquisa, pois é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, ou seja, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado, tendo como objetivo conhecer as diferentes contribuições disponíveis sobre o determinado tema.

Philips (1974), coloca que a Pesquisa Bibliográfica é uma etapa fundamental de todo trabalho científico, na busca de informações nos documentos sobre determinado assunto em questão.

Valendo-se de uma categorização simples que partiu do tema Escola, Família e Gestão Escolar, a pesquisa foi centrada em diferentes autores, buscando identificar as contribuições da presença família na vida escolar de seus filhos, que é um dos pontos que necessita de mais atenção.

3.2 Instrumentos de pesquisa

Para a coleta de dados desta pesquisa utilizamos **a entrevista semi-estruturada**.

Para Triviños (1987), a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes.

Procuramos com a entrevista, obter o máximo de conhecimento sobre a temática em questão.

O questionário, apresentado abaixo, é formado por seis perguntas abertas aos pais e professores, sendo que o mesmo foi respondido, tanto pelos Pais, como pelos professores com suas próprias palavras, sem qualquer restrição.

Entrevista com os pais dos alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Parreiras.

- 1- Você considera a educação um fator importante nos dias de hoje?
- 2- É necessário o acompanhamento da família nas atividades desenvolvidas pela Escola? Por quê?
- 3- Quem tem a função de educar, a família ou a escola?
- 4- O desenvolvimento do aluno é influenciado quando ocorre a participação da família? De que forma?
- 5- Você participa da vida escolar de seu filho? Em que situação?
- 6- Como você vê as ações por parte da gestão escolar?

Entrevista com os professores dos alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Parreiras.

- 1- De que forma a escola e a família podem auxiliar os educandos?
- 2- A participação efetiva de todos os segmentos da escola na elaboração do PPP é necessária? Por quê?

- 3- De Quem é a função de educar? E quem está fazendo isso nos dias atuais?
- 4- Qual é a melhor maneira de educar nossos alunos?
- 5- Como você vê a participação dos pais na escola, no acompanhamento no processo de ensino aprendizagem dos filhos?
- 6- Como você vê as ações por parte da gestão escolar?

3.3 Método de análise dos dados

3.3.1 Análise de conteúdo

Tendo em mãos os dados da pesquisa, buscaremos então, analisá-los através da Análise de Conteúdo, a fim de obter uma sistematização para compreender criticamente o conteúdo das exposições feitas tanto explícitas, quanto ocultas nos depoimentos sobre o tema proposto. Segundo (Ferreira, 2010, p.01), “A Análise do Conteúdo é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. Aplica-se ao que é dito em entrevistas ou depoimentos.” Sendo assim, por ser uma análise de coleta de dados que possui um certo número de informações é necessário que se faça uma interpretação mais detalhada das informações produzidas, somente assim conseguirei expressar de forma clara e sucinta a mensagem, embora tentaremos preservar ao máximo a fala dos envolvidos na referida proposta.

3.4 Contextualizando o campo de pesquisa

3.4.1 A Escola

Nosso campo de pesquisa localiza-se ao norte do Estado, no planalto Rio-grandense, no Município de Tio Hugo.

Das cinco escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de Tio Hugo, foi proposta a realização da pesquisa para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Parreiras.

A escola foi fundada há trinta e seis anos (36). Localiza-se na Rua Paraná, nº 1695, Bairro São Cristóvão. Atende alunos de uma clientela diversificada, pois em muitos casos não só carência financeira, mas também afetivamente, refletindo uma vida cheia de dificuldades, onde falta o diálogo, o afeto, carinho. Por outro lado, muito espírito de cooperação e sociabilidade.

A infraestrutura da escola conta com cinco salas de aula, Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Refeitório - cozinha, Sala dos Professores, Secretaria e Direção. Possui acesso adequado aos Portadores de Necessidades Especiais, Quadra de Areia e um Ginásio da comunidade para as atividades físicas.

Neste ano tem um total de cento e quarenta e dois alunos (142), distribuídos do 1º ano a 8ª série do Ensino Fundamental. Destes setenta e dois alunos (72) estudam no turno da manhã (Anos e Séries Finais do Ensino Fundamental) e setenta alunos (70) no turno da tarde, (Anos Iniciais do Ensino Fundamental).

Para atender estes alunos, conta com um total de vinte professores (20): seis (6) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e quatorze professores (14) nos Anos e Séries Finais do Ensino Fundamental. Sua Equipe Diretiva é formada por: Diretora e Secretária.

Todos os professores possuem graduação e a maioria Especialização.

A Escola tem como objetivo a sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade e acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica e da Gratuidade Escolar.

A proposta é de uma Escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania.

3.4.2 Os sujeitos da pesquisa

Nesta instituição de ensino responderam ao questionário duas Professoras, sendo uma do 3º ano do Ensino Fundamental e outra do 4º ano do Ensino Fundamental e dez pais (10), sendo cinco pais (05) de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental e cinco pais (05) de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, obtendo a participação de 100% dos sujeitos da pesquisa.

Os Professores serão denominados por: Profª3º e Profª4º e os Pais serão denominados por: P3º1, P3º2, P3º4, P3º5 e P4º1, P4º2 P4º3, P4º4 e P4º5.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE ACERCA DO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM E OS BENEFÍCIOS QUE A FAMÍLIA TRAZ NO ACOMPANHAMENTO DE SEUS FILHOS NA ESCOLA E DA IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

4.1 Primeiros apontamentos, um diálogo construído entre os diferentes sujeitos

Ao trabalhar na articulação desta temática com a realidade a qual convivemos, podemos perceber e aprofundar os conhecimentos acerca do como se dá a aprendizagem e os benefícios que a família traz para o desenvolvimento de seus filhos quando acompanhados em sua vida escolar, e a importância de um trabalho participativo através da gestão democrática.

Neste sentido, a família reflete os problemas da sociedade bem como a presença ou ausência de valores nos diversos contextos humanos (escola, grupo de pares, associações) e desse modo, é importante pesquisar sua relação com o desempenho escolar.

A metodologia embasou-se em um caráter qualitativo utilizando-se da entrevista semi-estruturada com pais e professores, a qual apresentou aqui a análise de algumas das considerações apontadas por estes.

Os dados foram coletados mediante entrevistas com 10 pais e 02 professores de alunos do 3º e 4º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Parreiras de Tio Hugo – RS.

A fim de sistematizar e articular as considerações feitas por estes colaboradores, optamos por estabelecer algumas categorias, sendo elas:

- 1 – Realidade Educacional Local
- 2 – Pais x filhos x educação
- 3 – Escola/aluno x Pais/filho x Gestão Escolar

4.1.1 Realidade educacional local

Ao nos reportarmos a categoria **Realidade Educacional Local** podemos articular algumas considerações que podem ser evidenciadas a partir do convívio na escola e das entrevistas realizadas, onde foi possível constatar que cem (100%) dos entrevistados consideram o estudo de suma importância na vida das pessoas e que é fundamental o acompanhamento da família no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Assim Oliveira (2006, p.80) nos diz:

As relações família e escola devem ser caracterizadas pelo esforço comum em prol do desenvolvimento do educando. A escola não deve manter o sintoma familiar, mas se apropriar de mecanismos que favoreçam a transformação, o crescimento e a aprendizagem.

A Família deve se inserir da escola, participando de seu cotidiano, conhecendo melhor as regras e normas, o trabalho que é realizado na escola e propor algumas vezes mudanças, pois muitas vezes entram em confronto as exigências da escola e as demandas da família.

As expectativas de pais e mães em relação ao futuro de seus filhos são fatores que podem cooperar ou não para que estas crianças estejam motivadas para um bom desempenho escolar e, essa importância agregada aos estudos por alguns pais está nos valores, na formação de cidadãos e também ligada ao mercado de trabalho. Assim, destacamos a fala de dois dos pais de alunos do 3º ano, onde nos dizem:

* É necessário o acompanhamento da família nas atividades desenvolvidas pela escola? Porquê?

- *“Sim. Porque eu acredito que nossos filhos ficam mais confiantes vendo que seus pais acompanham suas atividades escolares e assim, acho que eles tem um melhor desempenho escolar.” (P3º1)*

- *“Sim, muito necessário. Poderia ser obrigatório, porque quando os pais acompanham o trabalho na escola, o cumprimento das tarefas, as dificuldades e avanços, os filhos compreendem melhor a importância do saber e a escola é a fonte*

desse saber, e é através de uma relação mútua entre a escola e a família que nossas crianças se tornarão adultos seguros e bem preparados para o futuro.”
(P3º2)

Podemos perceber que atribui-se grande valor a educação e que consideram importante o acompanhamento dos pais no processo ensino-aprendizagem dos filhos.

Neste sentido, destacamos a fala da professora do 3º ano onde diz: *“As duas instituições família e escola precisam saber que a educação é um processo formador e contínuo. Uma outra forma é o trabalho conjunto, assim as duas esferas social e moral estarão sempre juntas, rumo ao desenvolvimento integral do aluno”.*
(Profª3º)

Salientamos novamente a importância da articulação entre a família e a escola e nesta, a necessidade de um processo afetivo e de real preocupação com a aprendizagem do aluno.

4.1.2 Pais x filhos x educação

Ao abordarmos a relação estabelecida a partir da categoria **Pais x Filhos x Educação**, buscamos uma articulação entre pais, filhos e o sistema educacional e nisso, percebemos que pais, ao serem questionados sobre a vida escolar de seus filhos responderam que as crianças não têm muitas dificuldades e apresentam um bom rendimento na escola. Mas a visão dos Pais, os quais possuem nível baixo de ensino, pode estar um pouco ultrapassada nos dias de hoje. Para eles o que importa é que seus filhos saibam ler, escrever e fazer contas. Não percebem a importância da instigação realizada nas atividades de interpretação e de raciocínio lógico no desenvolvimento da capacidade intelectual da criança.

Nesse ponto a escola e a família entram em atrito, pois os pais ainda valorizam, o “caderno cheio”, com atividades “gramatigueiras” e repetitivas para desenvolver a aprendizagem da criança. Assim, muitos não gostam quando seus filhos retornam da escola com pouca coisa escrita no caderno e contam que a professora realizou uma brincadeira em sala de aula, que para esses pais infelizmente brincadeira não conta para o processo ensino- aprendizagem.

Macedo (2002, p.196) nos fala:

Tão importante quanto à família saber que tipo de escola quer para o seu filho, qual a filosofia, método, regras disciplinares, a escola precisa conhecer quais os valores e expectativas dos pais, para que possa saber se as crenças que permeiam tais expectativas são de molde a permitir entendimento entre ambas.

As contradições e desorientações entre escola e família provocam reações negativas, incidindo diretamente no educando. A união e o entendimento dessas instituições garantirão melhor desempenho do aluno/filho objeto de interesse de ambas.

Em relação a participação dos pais na escola, podemos constatar algumas considerações quando observamos as falas da professora do 4º ano ao nos dizer que: - *“Quando solicitados, a maioria dos pais participam das reuniões escolares, conselho de classe, porém, aqueles pais em que os filhos são os “problemas” não comparecem nem quando chamados. Nas reuniões é proporcionado aos pais opinarem e participarem das discussões, mas são poucos os que a fazem, como também são poucos os pais que costumam visitar a escola para acompanhar a aprendizagem e o comportamento de seus filhos”*. (Profª4º)

Contudo, podemos perceber pela fala dos pais, que ao serem questionados acerca de sua participação na escola, algumas das considerações que os fazem participar ou não destas atividades.

- *“Sim, costumo ir a escola de meu filho, nas entregas de boletins, em atividades da escola (datas especiais), sempre que posso passo lá;”* (P4º1)
- *“Não visitamos com a frequência que deveria, vamos mudar isso;”* (P3º5)
- *“Participamos das reuniões e conselho de classe e sempre temos a liberdade de opinar e decidir em conjunto com os demais;”* (P4º3)
- *“Nem sempre podemos participar, pois trabalhamos e o horário não fecha;”* (P3º4)
- *“Não costumo ir a escola, só quando sou chamado pela direção;”* (P3º3)

Podemos perceber então, que nesse contexto há famílias comprometidas com a educação de seu filhos, participando e se integrando as atividades da escola

e outras que consideram que sua participação é dispensável e acabam omitindo-se ao processo escolar.

4.1.3 Escola x pais/filhos x gestão escolar

Ao abordarmos a relação explícita pela categoria: **Escola x Pais/filho x Gestão Escolar**, percebemos que a interação entre família, escola e Gestores não deveria ser reduzida apenas a reuniões formais e contatos rápidos, mas ocorrer regularmente momentos de maior intercâmbio, nos quais a família pudesse efetivamente participar do cotidiano da escola tornando esses encontros mais agradáveis e produtivos a todos os envolvidos.

Nesse sentido, destacamos as colocações de um dos pais de um aluno do 4º ano:

- *“Infelizmente vejo pouca participação dos pais, as pessoas não tem mais tempo, vontade, ou interesse, não sei. Ouço muitas críticas à escola, ao invés de atitudes e ações construtivas, muitos pais só aparecem na escola quando os filhos tem problemas, quando deveriam vir de vez em quando para que a criança e os professores se sintam apoiados pela família e tenham confiança para discutir avanços e dificuldades juntos;” (P4º4)*

Essa é uma realidade, onde muitas vezes alguns pais não tiram “aquele tempinho” para seus filhos, ou então delegam toda a responsabilidade da educação para a escola e só sabem criticar se o filho não está indo bem na sua aprendizagem. Mas cabe a escola, não desistir e tentar aproximar esses pais do trabalho que está sendo realizado e fazer com que participem e contribuam nas decisões escolares.

Como diz Vítor Paro (2000, p.93):

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Para melhorar a relação, a discussão deve avançar na procura das melhores oportunidades de promover um encontro positivo entre pais, professores e gestão

escolar, pois a escola acaba falhando chamando os pais apenas para resolver problemas de indisciplina, onde poderiam juntos buscar alternativas para os problemas e fazer com que os pais se sintam queridos no ambiente escolar.

Assim destacamos as colocações de um pai de um aluno do 4º ano, onde nos diz:

- “Acredito que família e escola devem trabalhar em sintonia. Desde o berço a criança aprende a convivência social, valores, religião, caráter, certo e errado enfim, até chegar à escola a criança já tem personalidade desenvolvida. A escola é uma instituição de ensino e cabe a ela ensinar cultura, ler, escrever, fazer contas, preparar o aluno para o mercado de trabalho, mas sempre reforçando os valores familiares, ou seja, a cada um é atribuída uma responsabilidade. Os pais educam para a vida e a escola para o conhecimento. Escola em sintonia com a família, é certeza de bons cidadãos”. (P4º5)

Todavia, para que isso aconteça é necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos, que tenha compromisso, envolvimento com a escola, gerando assim, na criança confiança, um sentimento de amor, fazendo-se sentir amparado e valorizado como um ser humano.

Para Chalita (2001, p.26), “a família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que ela se sinta valorizada, para que se sinta assistida”.

Cabe lembrar que a educação é um processo coletivo. Pais e escola têm responsabilidades legais em relação à educação das crianças, mas como já falamos esta ocorre tanto dentro como fora da escola. A coordenação destes elementos da educação é importante. É no coletivo com a escola que pais e educadores profissionais se encontram para definir os rumos do processo educacional. Assim, Lück (2006, p. 57) nos diz:

A Gestão Democrática é um processo em que se criam condições para que os membros de uma coletividade não apenas tomem parte, de forma regular e contínua, de suas decisões mais importantes, mas assumam responsabilidades por sua implementação. A gestão Escolar promove a redistribuição das responsabilidades que objetivam intensificar a legitimidade do sistema escolar.

A Gestão Democrática, a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e a autonomia da escola são pressupostos fundamentais para o desenvolvimento da cidadania. É o exercício da Gestão Democrática, ao possibilitar a efetiva participação de todos, que vai se formar seres humanos capazes de enfrentar os desafios do mundo atual.

Destacamos a fala da professora do 3º ano, onde nos fala:

- “Com a participação de toda a comunidade escolar na escola, as mudanças necessárias ficam mais próximas da realidade, onde todos poderão ouvir, dar opiniões e chegarem a soluções cabíveis, todos em prol de um único objetivo: uma educação de mais qualidade”. (Profª3º)

A partir do momento em que Gestores, professores e família estabelecerem uma parceria na forma de promover educação às crianças, muitos conflitos de hoje observados em sala de aula, serão aos poucos superados.

Na condição de corresponsável pela educação dos alunos, a Gestão Escolar precisa exercer uma parceria mais sólida com os pais, professores e toda a comunidade escolar nos vários domínios da tomada de decisões, principalmente nos anos iniciais. O papel dos pais é crucial na consecução de uma construção social, e neste sentido, é importante assegurar uma sinergia de comunidades para garantir que o efeito do todo seja maior do que os efeitos de cada grupo, agindo separadamente. Cabe então a nós gestores educacionais que cremos em um futuro melhor para a educação iniciarmos o trabalho de derrubar as barreiras existentes entre a família e escola para que os nossos alunos possam desfrutar de um maior e melhor aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola não é um sistema isolado, independente. É uma peça da engrenagem maior, a sociedade. A importância da família é sem dúvida o fator chave no processo ensino e aprendizagem da criança. Pois é na família que a criança começa a ter suas primeiras aprendizagens. Uma atmosfera familiar é boa quando o pai faz o papel de pai e a mãe seu papel de mãe, isto é, sendo eficazes em seu trabalho, corretos em suas interações com outras pessoas, respeitáveis em seu mundo, compreensivos e carinhosos.

O casal deve harmonizar-se bem e, como instrutor de seus filhos, deve enfatizar valores de responsabilidade e justiça, os pais devem dar chances aos filhos de esclarecimentos, para depois, colocar a verdadeira versão dos fatos, caso ocorra algum mau entendimento. Usar sempre da Honestidade para com seus filhos, para que estes também façam uso dela. E principalmente os pais devem ter curiosidade na aprendizagem dos seus filhos.

As crianças precisam ter limites, pois não castigar não significa deixar fazer de tudo, por isso, os limites devem ser impostos de forma gradual e compatível com o seu desenvolvimento.

Uma criança acostumada a ter todas as suas vontades satisfeitas em casa, vai querer a mesma coisa quando for à escola. Por isso o ensino e aprendizagem, iniciam-se na família, e ela é de extrema importância para o bom andamento da aprendizagem da criança.

Segundo Teles (1987, p.67)

“A educação ideal desenvolve-se basicamente numa atitude tal que faça a criança respeitar os pais, sem ter medo deles. Muita delinquência infantil e juvenil é consequência da falta de respeito e afeição pelos pais. Esta falta de respeito leva à mesma atitude em relação aos professores e, após o período escolar, à sociedade”.

A percepção sobre a aprendizagem das crianças, resgatando a importância da família no papel educacional, enfatizando as ações de uma gestão democrática em prol de uma educação de mais qualidade. É dentro desta concepção que

analisamos a importância da família no processo ensino e aprendizagem do educando.

A família é uma organização que permite que a sociedade sobreviva e se reorganize sempre acompanhando a evolução histórica e social de seu tempo. A escola cada vez mais necessita inserir-se e estudar como ocorrem às relações interpessoais nestes ambientes, pois a maior parte do conhecimento básico ocorre na infância e na adolescência.

Sabe-se que a família é a base da formação do indivíduo e segundo Lancam apud Bock (1989, p.143).

A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, revitalizando o poder da família.

Mas, caso essa bagagem apresente algum tipo de falha ou desalinho cabe a escola tentar corrigi-lo, introduzindo e ampliando a educação recebida no lar, e a complementando através de experiências educativas, sociais e históricas a bagagem de conhecimentos desse indivíduo.

Nesse contexto (o desenvolvimento do aluno) o professor é uma figura de grande importância, pois além de agregar suportes teóricos a formação do educando, exerce também a função de corrigir certos desvios da personalidade do educando através da afetividade.

Para melhorar a relação, a discussão deve avançar na procura das melhores oportunidades de promover um encontro positivo entre a família e a escola. Para isso acontecer Cabral (2007, p. 37-38) em sua pesquisa aponta alguns conceitos que precisam ser revistos:

- Perceber a construção da família atual e não mistificar o modelo do passado como ideal;
- Ter claro que é direito dos responsáveis pelos estudantes opinar, fazer sugestões e participar de decisões sobre questões administrativas e pedagógicas da escola. A educação é um serviço público, e o pai, um cidadão que deve acompanhar e trabalhar pela melhoria da qualidade do ensino;
- Apoiar a Associação de Pais e Mestres, para que ela não se restrinja a apenas arrecadar dinheiro. Não dá para contar com os pais apenas na organização de festas;
- Para que as reuniões tenham quórum, é preciso ter objetivos bem definidos e conhecer as famílias e a comunidade em que a escola está inserida. Planejamento é essencial. A reunião não pode ser vista como uma prestação de contas;
- Reflita sobre os preconceitos e as discriminações existentes na escola. Não é necessariamente o grau de instrução do pai e da mãe que motiva a criança ou um adolescente a estudar, mas o interesse em participar de suas lições de casa e da vida escolar. Como muitos pais têm um histórico de exclusão e fracasso escolar, existe medo e vergonha de trocar ideias e conversas com os educadores;
- Não parta do princípio de que a família precisa ser ajudada pela escola e sim de que a escola precisa dela;
- Todo diretor tem que dar conta da participação familiar e para isso a gestão não pode ser autoritária.

A família precisa acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos através de reuniões, participação das atividades, ajudando seus filhos nas tarefas escolares, questionar notas e trabalhos, mostrando, assim, que ele tem que ter responsabilidades. Essa participação requer do gestor e dos professores uma tomada de consciência de que, as reuniões baseadas somente em temas teóricos para falar dos problemas dos educandos, não proporcionam um início de parceria, mas afastam ainda mais os pais do ambiente escolar, para que os mesmos não estejam sujeitos a envergonhar-se.

Para termos uma educação diferente, precisamos ser gestores escolares competentes, compromissados com a educação de qualidade, a qual se dá pela gestão democrática, sustentada por um projeto pedagógico, elaborado e executado por todos os envolvidos na comunidade escolar, fundamentada em princípios que garantam a igualdade e a participação em todas as decisões. Sendo este um documento muito importante da escola e deve ser um processo contínuo, através dele podemos traçar metas, objetivos, e necessidades que pretendemos alcançar. Visto que, define o rumo da educação escolar, deverá nortear todo o trabalho realizado na escola. Por isso, o gestor escolar precisa lutar pela participação da comunidade escolar na elaboração e execução do mesmo, pois por meio dele

podemos decidir a formação que queremos para nossos filhos/alunos, atendendo os interesses e as necessidades da clientela envolvida e assim poder chegar à educação almejada por todos numa perspectiva emancipatória.

Todos os profissionais, como gestores escolares precisam construir um espaço, onde cada membro da comunidade educacional sinta-se parte importante do processo de gestão, através da ação político-pedagógico, atuando como incentivadores líderes democráticos que sabem ouvir, que dão opiniões e oportunidades a todos, incentivando soluções coletivas para às problemáticas surgidas. Ser gestor é ter consciência de que a educação brasileira sofre com os mais diversos problemas, portanto torna-se compromisso realizar uma ação comprometida, crítica e acima de tudo, democrática, na luta por uma educação que vai atender as demandas, na busca constante de soluções para problemas enfrentados.

O maior desafio para os Gestores hoje, é além de conhecer bem as teorias que defendem o papel da afetividade, é também de aplicá-las em seu dia-a-dia escolar, transformando a escola e a sala de aula um ambiente agradável tanto para as crianças, como para os pais, fazendo os mesmos se sentirem a vontade para aprender e ensinar em comunhão com seus filhos.

Como Gestores não podemos desistir da escola e do trabalho pedagógico, porque são espaços de luta contra a dominação e em favor da emancipação humana e da sociedade. Os mestres somos nós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, M. **O Papel do Diretor na Administração Escolar**. Rio de Janeiro: Berland Brasil, 1988.

BARBOSA, J.R.A., **Didática do Ensino Superior**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2006. 124 p.

BENINCÁ, E. **Indicativos para a elaboração de uma proposta pedagógica**. In: BENINCÁ, E.; CAIMI, F. (orgs). **Formação de Professores: um diálogo entre a teoria e prática**. Passo Fundo: UPF, 2002, p. 29-50.

BOCK, A.M.B. et. al. **Psicologias: uma introdução ao Estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1989.

BOSSA, N. A. **Do nascimento ao início da vida escolar: o que fazer para os filhos darem certo?** In Revista Psicopedagogia, vol 17. São Paulo: Salesianas, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. (Lei Darcy Ribeiro) e legislação correlata. São Paulo: EDIPRO, 1997.

CABRAL, Andréa. **A necessária parceria entre a família e a escola**. 2007, 48f. Trabalho de Conclusão do Curso (Pós Graduação). Especialização em Pedagogia Gestora com ênfase em Administração, Supervisão e Orientação. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Joinville, 2007.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAS, L. C. **Mudanças e inovações na educação**. 2ª Ed. São Paulo: Edicon, 2005.

KALOUSTIAN, S. M. (org) **Família Brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNICEF, 1988.

LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK ET AL, H. **A Escola participativa o trabalho do Gestor Escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

LÜCK, H. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LÜDKE, M. A. E. D. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**: São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Rosa Maria. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. São Paulo: Puc, 2002.

MORAN, Jose Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORENO, M. C. & CUBERO, R. **Relações Sociais nos anos pré-escolares em desenvolvimento psicológico e educação**. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas 1995, 190-202p.

OLIVEIRA, M. A. C. **Intervenção Psicopedagógica na Escola**. Curitiba: IESDE, 2006.

PARO, Vítor Henrique. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã ed. E Gráfica, 2000.

PHILIPS, B. S. **Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**. / Márcia Teixeira Sebastiani. 2. Ed. – Curitiba, PR: IESDE, 2009. 284 p.

SERRA, D.C.G. **Teorias da psicopedagogia institucional**. Curitiba: IESDE, 2006.

TELES, A. X. **Psicologia Moderna**. São Paulo: Editora Ática S.A., 1987.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. 2ª ed. São Paulo: Gente, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/qt3/04.pdf>. Acesso em 30 de outubro de 2012, às 15h31min.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 19ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

APÊNDICES

Apêndice A – Entrevista com os pais dos alunos

Entrevista com os pais dos alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Parreiras.

1. Você considera a educação um fator importante nos dias de hoje?
2. É necessário o acompanhamento da família nas atividades desenvolvidas pela Escola? Por quê?
3. Quem tem a função de educar, a família ou a escola?
4. O desenvolvimento do aluno é influenciado quando ocorre a participação da família? De que forma?
5. Você participa da vida escolar de seu filho? Em que situação?
6. Como você vê as ações por parte da gestão escolar?

Apêndice B – Entrevista com os professores

Entrevista com os professores dos alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Parreiras.

1. De que forma a escola e a família podem auxiliar os educandos?
2. A participação efetiva de todos os segmentos da escola na elaboração do PPP é necessária? Por quê?
3. De Quem é a função de educar? E quem está fazendo isso nos dias atuais?
4. Qual é a melhor maneira de educar nossos alunos?
5. Como você vê a participação dos pais na escola, no acompanhamento no processo de ensino aprendizagem dos filhos?
6. Como você vê as ações por parte da gestão escolar?